



# Glyn Edmund Daniel

**Barry, Vale of Glamorgan (País de Gales): 23 de abril de 1914**

**Cambridge (Inglaterra): 13 de dezembro de 1986**

---

Glyn Edmund Daniel foi um dos mais famosos pré-historiadores do século 20, tendo-se destacado pela sua carreira académica na Universidade de Cambridge, na sua produção científica como editor da revista *Antiquity* e autor de numerosa bibliografia e também como divulgador das temáticas arqueológicas junto ao grande público.

Natural de Gales do Sul, Pembrokeshire, uma pequena aldeia onde o pai ensinava como professor. Nasce a 23 de Abril de 1914, em vésperas do início da Grande Guerra. Em 1919, a família muda-se para o Vale de Glamorgan, onde reside até iniciar estudos em Barry County School onde os méritos académicos lhe proporcionam várias bolsas de estudo. Inicialmente estuda Geologia e Órgão na University College de Cardiff, mas em 1932 transfere-se para Cambridge, no St. John College, aí permanecendo até ao final da sua vida. Licencia-se em 1935 e em 1938 defende a sua tese de doutoramento dedicada aos monumentos megalíticos de Inglaterra e Gales.

Entre 1940 e 1945 Glyn Daniel é recrutado com um pequeno grupo de arqueólogos, geólogos e geógrafos para uma divisão da interpretação de fotografia aérea, na Royal Air Force. É destacado para a Índia, tendo sido encarregue da interpretação de fotografia aérea da região como comandante de esquadrilha. É também aqui que conhece, Ruth Langhorne, oficial da Women's Auxiliary Air Force, com quem casa depois da guerra.

No final da guerra regressa a Cambridge como leitor. Em 1974 substituiu Grahame Clark como Professor Disney na Universidade de Cambridge.

Como pré-historiador, Glyn Daniel dedicou-se essencialmente ao estudo do Megalitismo. Desde a década 30 que publicou vários estudos na Revista *Antiquity* e posteriormente publica várias sínteses de carácter europeu como *The Dual Nature of the Megalithic Colonization of Prehistoric Europe* (1941), *The Prehistoric Chamber Tombs of England and Wales* (1950), *The megalith builders of Western Europe* (1958) e *The Prehistoric Chamber Tombs of France* (1960).

A História da Arqueologia é também uma área onde Glyn Daniel desenvolve pesquisas pioneiras, com várias obras de síntese desde *The Three Ages: an Essay on Archaeological Method* (1943) à obra seminal *A Hundred Years of Archaeology* (1950). Em 1978, organiza com Klindt-Jensen a primeira conferência internacional dedicada à História da Arqueologia na Dinamarca. Para além da Arqueologia Europeia, Daniel promoveu a edição de vários estudos regionais como *A History of American Archaeology* de Willey e Sabloff (1974) ou *A History of Mexican Archaeology* de Bernal (1980).

Sucedeu a O. G. S. Crawford como segundo editor da Revista *Antiquity*, publicação fundada em 1927. Entre 1956 e 1986 editou a revista *Antiquity* com a colaboração da sua esposa Ruth.

Foi também autor de obras de ficção, publicados com o pseudónimo de Dilwyn Rees, incluindo romances policiais (*The Cambridge Murders* – 1945, *Welcome Death* – 1954) bem como outros romances inéditos.

Glyn Daniel é também precursor na sua faceta de divulgação com o grande público, usando os meios de comunicação de grande difusão. Logo após o final da guerra desenvolve um programa de radio dedicado às

temáticas da Arqueologia. Com o advento da televisão, entre 1952 a 1960 cria na BBC um concurso dedicado à Arqueologia – *Animal, Vegetable, Mineral?* - onde participam arqueólogos como Mortimer Wheeler, V. Gordon Childe, Geoffrey Busnell. Em 1954, Daniel é galardoado como “Personalidade Televisiva do Ano”. Posteriormente cria o programa “Buried Treasure” no Channel 4 e participa na direcção de outros órgãos televisivos.

Com um percurso fora do meio académico, apenas será nomeado membro da British Academy após a sua reforma mas a sua memória está presente na Universidade de Cambridge, onde foi criado o Glyn Daniel Laboratory for Archaeogenetics.

Falece a 13 de Dezembro de 1986 e o último número da Revista *Antiquity* editado por Glyn Daniel foi publicado algumas semanas após a sua morte.

O Arquivo Leisner inclui um importante acervo de cartas trocadas entre Glyn Daniel e Georg e Vera Leisner. A correspondência inicia-se em 1946, logo após o regresso de Daniel ao Reino Unido no final da Guerra. Inicialmente o interesse de Daniel parece centrar-se em obter informações sobre a arqueologia pré-histórica peninsular no pós-guerra mas rapidamente o contacto com o casal Leisner se converte numa efectiva e constante colaboração académica. Numa primeira fase corresponde-se apenas com Georg Leisner (1946 a 1953) e posteriormente com Vera Leisner (1960 a 1969). Tal como sucede na generalidade da correspondência, Vera Leisner apenas se corresponde com arqueólogos após a morte de Georg Leisner em 1957.

A temática do Megalitismo foi certamente o tema de união entre Glyn Daniel e o casal Leisner.

A leitura crono-tipológica dos monumentos megalíticos correspondeu sempre a um dos vectores da pesquisa de Glyn Daniel e muitas das cartas trocadas com Georg e Vera Leisner versavam sobre essa temática. Glyn Daniel defendia uma origem oriental para os monumentos megalíticos ortostáticos ibéricos, mais recentes que os *tholoi* de influência micénica. Georg e Vera Leisner cedo defenderam uma cronologia mais antiga para o megalitismo ortostático, baseados nos seus trabalhos de campo, nomeadamente em Reguengos de Monsaraz onde detectam sepulcros com espólio neolítico como Poço da Gateira e constataam a sobreposição tholos – anta nos monumentos da Farisoa e Comenda. Apesar de Daniel ter uma leitura contrária, procura incessantemente compreender a posição dos Leisner que posteriormente verá confirmada com a Revolução do Radiocarbono. Em 1964 publica as primeiras séries de radiocarbono da Europa Ocidental, verificando a antiguidade dos monumentos megalíticos da Europa Ocidental, tal como os Leisner preconizaram.

Também dedica muitas cartas a discutir o povoamento associado aos monumentos megalíticos, pedindo informações sobre as escavações em povoados equivalentes a Los Millares. Georg Leisner efectua uma compilação dos principais povoados fortificados conhecidos mas conclui que apenas o Castelo de Pavia poderia corresponder à fase neolítica dos construtores de mégalitos.

Para além da discussão científica, a correspondência inclui diversas colaborações académicas. A troca de bibliografia de ambos é uma constante, mesmo quando as circunstâncias do pós guerra quase tornavam impossível o envio de publicações: “Mr. Mchwhite, who passed here last month, informs me that the complete stocks of de Gruyter were withdrawn by the Russians to Moscow. So our work must be considered lost” (Carta de Georg Leisner a Glyn Daniel, 1.10.1946). Também cooperavam mutuamente em apoio a pesquisas bibliográficas de outros autores, fornecendo contactos ou enviando volumes.

O importante *corpus* documental (fotográfico e gráfico) dos Leisner foi também utilizado para a intensa actividade editorial de Daniel, solicitando a reprodução de algumas fotos e desenhos.

Cedo Glyn Daniel compreende a importância da obra de Georg e Vera Leisner, desenvolvendo várias diligências para editar o segundo volume dos *Megalithgraber* na American School of Prehistoric Research ou na University Press em Inglaterra. Esta possibilidade nunca se veio a concretizar, nem mesmo a publicação de um artigo na revista *Antiquity*, apesar do convite ter sido formulado em 1968, quatro anos antes da morte de Vera Leisner. Registe-se contudo a presença de uma recensão aos *Megalithgraber*

publicada por J. Evans, discípulo de Daniel, em 1961, da referência aos Leisner em texto de S. Pigott sobre os *tholoi* (1953) e de Beatrice Blance sobre as primeiras colônias do Bronze Antigo (1961).

Glyn Daniel conhecia e acompanhou o trabalho de Georg e Vera Leisner e com eles estabeleceu uma relação de grande proximidade no estudo do Megalitismo Europeu.

Daniel, Glyn (1986) - *Some Small Harvest: The Memoirs of Glyn Daniel*. London: Thames & Hudson.

Hammond, N. (1989) – Glyn Edmund Daniel. 1914-1986. *American Antiquity*, 54(2), p. 234-239

Amavelmente elaborada e cedida pela Professora Doutora Ana Catarina Sousa